

Demonstrações Financeiras Intermediárias

RIO CANOAS ENERGIA S.A.

Período de nove meses findo em 30 de setembro
de 2013, com relatório de revisão das informações
intermediárias

RIO CANOAS ENERGIA S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias

30 de setembro de 2013

Índice

Relatório de revisão de informações intermediárias.....	01
Demonstrações financeiras revisadas	
Balanço patrimonial	03
Demonstração do resultado.....	04
Demonstração dos resultados abrangentes.....	05
Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	06
Demonstração dos fluxos de caixa	07
Demonstração do valor adicionado.....	08
Notas explicativas às demonstrações financeiras	09



Edifício Califórnia Center
Rua Dr. Amadeu da Luz, 100
8º Andar – Conj. 801 - Centro
89010-910 – Blumenau, SC, Brasil

Tel: (5547) 2111-0700
Fax: (5547) 2111-0719
ey.com.br

Relatório de revisão de informações contábeis intermediárias

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Rio Canoas Energia S.A.
Curitiba – PR

Introdução

Revisamos os balanços patrimoniais da Rio Canoas Energia S/A (“Companhia”) em 30 de setembro de 2013, e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas informações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão. Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Rio Canoas Energia S/A, em 30 de setembro de 2013, o desempenho de suas operações para os períodos de três e nove meses findos naquela data e os seus fluxos de caixa para o período de nove meses findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

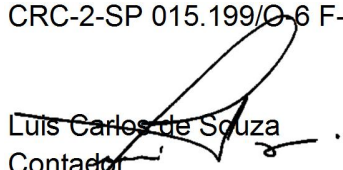
Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração intermediária do valor adicionado (DVA), preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, mas não é requerida para as entidades de capital fechado. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Curitiba, 18 de outubro de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2-SP 015.199/O-6 F- PR



Luis Carlos de Souza
Contador
Contador CRC-1-SC 021.585/O-4-S_PR

RIO CANOAS ENERGIA S.A.

Balanços patrimoniais
30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

	Notas	30/09/2013	31/12/2012
Ativo			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	8.343	9.849
Contas a receber	4	2.999	-
Adiantamentos a fornecedores	5	4.016	19.791
Impostos a recuperar		871	761
Despesas do exercício seguinte	6	1.038	1.067
Outros créditos		1.207	-
		18.474	31.468
Ativo não circulante			
Despesas do exercício seguinte	6	269	897
Ativo imobilizado	7	1.022.783	702.460
Ativo intangível	8	28.595	19.112
		1.051.647	722.469
Total do ativo		1.070.121	753.937
Passivo			
Passivo circulante			
Fornecedores	9	13.463	27.994
Salários, provisões e contribuições sociais		269	185
Impostos a recolher		781	758
Indenizações social e ambiental a pagar	12	3.447	5.126
Venda antecipada de energia	13	160.800	-
Outros débitos		59	-
		178.819	34.063
Passivo não circulante			
Empréstimos e financiamentos	10	376.195	276.278
Debêntures	11	113.351	104.386
		489.546	380.664
Patrimônio líquido			
Capital social	14	300.000	300.000
Adiantamento para futuro aumento de capital		101.707	40.324
Reserva de lucros a realizar		49	-
Prejuízos acumulados		-	(1.114)
Total do patrimônio líquido		401.756	339.210
Total do passivo e patrimônio líquido		1.070.121	753.937

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RIO CANOAS ENERGIA S.A.

Demonstração do resultado

Períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

		<u>01/01/2013 à</u>	<u>01/07/2013 à</u>	<u>01/01/2012 à</u>	<u>01/07/2012 à</u>
		<u>30/09/2013</u>	<u>30/09/2013</u>	<u>30/09/2012</u>	<u>30/09/2012</u>
RECEITAS LÍQUIDAS	15	2.888	2.888	-	-
CUSTOS OPERACIONAIS					
Encargos do setor		(690)	(690)	-	-
Seguros		(69)	(69)	-	-
Total dos custos operacionais		<u>(759)</u>	<u>(759)</u>	-	-
DESPESAS OPERACIONAIS					
Despesas gerais e administrativas	16	(1.224)	(433)	(867)	(217)
Depreciação e amortização		(73)	(24)	(53)	(22)
Remuneração dos administradores	17	(334)	(94)	(311)	(94)
Outras despesas / receitas operacionais		15	8	(39)	-
Total das despesas operacionais		<u>(1.616)</u>	<u>(543)</u>	<u>(1.270)</u>	<u>(333)</u>
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		788	419	1.404	463
Despesas financeiras		(51)	(23)	(43)	(28)
Resultado financeiro líquido	18	<u>737</u>	<u>396</u>	<u>1.361</u>	<u>435</u>
Imposto de renda e contribuição social		(87)	(87)	-	-
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		<u>1.163</u>	<u>1.895</u>	<u>91</u>	<u>102</u>
Quantidade de ações (lotes de mil)		300.000	300.000	300.000	300.000
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	19	<u>(0,0039)</u>	<u>(0,0063)</u>	0,0003	0,0003

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RIO CANOAS ENERGIA S.A.

Demonstrações do resultado abrangente

Períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	<u>01/01/2013 à</u>	<u>01/07/2013 à</u>	<u>01/01/2012 à</u>	<u>01/07/2012 à</u>
	<u>30/09/2013</u>	<u>30/09/2013</u>	<u>30/09/2012</u>	<u>30/09/2012</u>
Resultado do período	1.163	1.895	91	102
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Total dos resultados abrangentes	<u>1.163</u>	<u>1.895</u>	<u>91</u>	<u>102</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RIO CANOAS ENERGIA S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
 Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012 e de doze meses
 findo em 31 de dezembro de 2012
 (Em milhares de reais)

	Capital			Reserva de lucros	Prejuízo acumulados	Total do patrimônio líquido
	subscrito	à integralizar	Adiantamento para futuro aumento de capital			
Saldos em 31 de dezembro de 2011	220.000	(35.177)	-	-	(710)	184.113
Integralização de capital		35.177				35.177
Aumento de capital conforme Ata da RCA de 17 de agosto de 2012	80.000					80.000
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital			40.324			40.324
Lucros do período					91	91
Saldos em 30 de setembro de 2013	300.000	-	40.324	-	(619)	339.705
Prejuízo do período					(495)	(495)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	300.000	-	40.324	-	(1.114)	339.210
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital			61.383			61.383
Lucro do período					1.163	1.163
Destinação para reserva de lucros				49	(49)	-
Saldos em 30 de setembro de 2013	300.000	-	101.707	49	-	401.756

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RIO CANOAS ENERGIA S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	30/09/2013	30/09/2012
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro do exercício	1.163	91
Ajustes para conciliar o resultado as disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Depreciação e amortização	73	53
Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	27.882	14.063
(Aumento) diminuição dos ativos		
Contas a receber de clientes	(2.999)	-
Adiantamentos a fornecedores	15.735	(20.255)
Despesas antecipadas e outros valores a receber	(660)	(22)
(Aumento) diminuição dos passivos		
Fornecedores	(14.531)	79
Obrigações sociais e trabalhistas	84	107
Impostos, taxas e contribuições	23	485
Outras obrigações	(1.622)	(6.197)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais	25.188	(11.596)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de bens do imobilizado próprio	(292.365)	(303.858)
Aquisições de intangível	(37.512)	(5.039)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(329.877)	(308.897)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Integralização de capital com AFAC	-	35.177
Adiantamento para futuro aumento de capital	61.383	33.824
Captações através de empréstimos, financiamentos e debêntures	81.000	451.149
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	-	(260.909)
Venda antecipada de energia	160.800	-
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamento	303.183	259.241
AUMENTO (REDUÇÃO) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(1.506)	(61.252)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
No início do período	9.849	98.308
No fim do período	8.343	37.056
AUMENTO (REDUÇÃO) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(1.506)	(61.252)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

RIO CANOAS ENERGIA S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	30/09/2013	30/09/2012
RECEITAS	3.312	186
Receitas relativas à construção de ativos próprios	313	186
Receitas relativas à venda de energia	2.999	-
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(1.778)	(797)
Custos aplicados nos ativos próprios	(690)	-
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.088)	(797)
VALOR ADICIONADO BRUTO	1.534	(611)
RETENÇÕES	(73)	(53)
Depreciação e amortização	(73)	(53)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	1.461	(664)
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	788	1.404
Receitas financeiras	788	1.404
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	2.249	740
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2.249	740
Remuneração do trabalho (salários e encargos)	838	606
Remuneração direta	682	547
Benefícios	107	43
F.G.T.S	49	16
Remuneração do governo (impostos, taxas e contribuições)	197	-
Federais	195	-
Estaduais	2	-
Remuneração de capitais de terceiros (juros e aluguéis)	51	43
Juros	51	43
Remuneração de capitais próprios	1.163	91
Lucro do período	1.163	91

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia

A Rio Canoas Energia S.A. (“Rio Canoas” ou “Companhia”), foi constituída em 25 de agosto de 2009 como uma Sociedade Anônima de capital fechado na condição de produtora independente de energia elétrica, com sede social na Rodovia BR 116, km 395, nº 2.651, sala 9, Curitiba-PR. A Companhia tem por objeto atuar nas seguintes atividades:

- Exploração do potencial de energia hidráulica localizado no rio Canoas, nos Municípios de Cerro Negro e Abdon Batista, no Estado de Santa Catarina, denominado Usina Hidrelétrica Garibaldi (“UHE Garibaldi”), com potência instalada mínima de 191,9MW (83,1 MW médios de energia assegurada), bem como das respectivas instalações de transmissão de interesse restrito à usina hidrelétrica.
- Estudar, planejar, projetar, construir e explorar os sistemas de produção, transmissão, transformação, distribuição e comércio de energia elétrica, bem como os serviços que lhe tenham sido ou venham a ser concedidos, por qualquer título de direito, podendo administrar e/ou incorporar outros sistemas, prestar serviços técnicos de sua especialidade, organizar subsidiárias, incorporar outras empresas e praticar os demais atos necessários à consecução dos seus objetivos.

Em 30 de julho de 2010, a TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A, controladora da Rio Canoas Energia S.A., participou do Leilão A-5 N° 03/2010 realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), ocasião em que venceu o certame para a construção e operação da UHE Garibaldi, na qualidade de Produtor Independente de Energia, mediante a oferta de venda de 70% da energia assegurada da UHE Garibaldi, no ambiente regulado (CCEAR), pelo valor de R\$107,98 MWh.

Em 28 de setembro de 2010, a ANEEL publicou no Diário Oficial o Aviso de Adjudicação da concessão da UHE Garibaldi, referente ao Leilão A-5 N° 03/2010. O Contrato de Concessão 03/2010-MME-UHE Garibaldi entre o Ministério de Minas e Energia (“MME”) e a Companhia foi assinado em 14 de dezembro de 2010.

A Administração da Companhia estima um investimento de aproximadamente R\$1.069,9 milhões⁽¹⁾ para construção e implantação da UHE Garibaldi (incluindo JDC). Deste total, R\$367,8 milhões (34,38%) corresponde a financiamento do BNDES, nos termos do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0520.1, datado de 10 de julho de 2012, R\$100,0 milhões (9,35%) captados através da 2ª Emissão de Debêntures da Companhia, R\$602,1 milhões (56,28%) por

⁽¹⁾ Base setembro 2013 - Valor não examinado pelo auditor independente.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia -- continuação

meio de capital próprio, decorrente de aportes da controladora TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A e venda da energia decorrente da antecipação do prazo de geração comercial.

Em 06 de janeiro de 2011, foi protocolado o pedido de enquadramento do projeto de implantação da Usina Hidrelétrica de Garibaldi, para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES, na modalidade de financiamento de longo prazo estruturado sob a forma de *Project Finance Direto*. Referido enquadramento foi deferido pelo BNDES em data de 15/02/2011 (correspondência 114/2011-BNDES-CEC). Em 05 de setembro de 2012 foi autorizada a concessão de colaboração financeira, destinada à implantação da UHE Garibaldi, através da Decisão de Diretoria nº 520/2012-BNDES, tendo sido firmado, em data de 10 de julho de 2012, o Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0520.1 O saldo pendente de desembolso pelo BNDES na data de 30/09/2013 é de R\$16,8 milhões, correspondentes aos sub créditos C e E.

Em 02 de fevereiro de 2011, foi concedida à Companhia a Licença Ambiental de Instalação Nº 084/2011 – LAI, pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA, com validade por um prazo de 06 (seis) meses. A referida LAI foi renovada pela FATMA em data de 27 de outubro de 2011, passando a ter um prazo de validade de 40 (quarenta) meses a partir daquela data.

Em 26 de abril de 2011, através da Resolução Autorizativa nº 2869, a Companhia obteve junto a ANEEL um decreto de utilidade pública para fins de desapropriação das áreas necessárias para a implantação do canteiro de obras da UHE Garibaldi. O Decreto de utilidade Pública (“DUP”) do Reservatório foi concedido através da Resolução Autorizativa nº 3205 de 16 de novembro de 2011.

Em 20 de dezembro de 2012, foi concedida à Companhia a Licença Ambiental de Instalação Nº 8040/2012 – LAI, pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA, referente à implantação da Linha de Transmissão de Energia Elétrica de 230 kV – UHE Garibaldi, com validade por um prazo de 36 (trinta e seis) meses.

O enchimento do reservatório teve início em 11 de julho e o da geração comercial da UG1 às 00:00hs. do dia 24 de setembro de 2013, rigorosamente dentro do cronograma de implantação do empreendimento e com 15 meses de antecipação em relação ao prazo estabelecido no Contrato de Concessão (01/01/2015). O início da geração comercial foi autorizado pela ANEEL pelo Despacho nº 3218 ,de 23/09/2013.

Como pagamento pelo Uso do Bem Público (“UBP”) para aproveitamento do potencial energético objeto do contrato de concessão, a Companhia recolherá à União, a partir da operação até o 35º ano da Concessão ou enquanto estiver na exploração do aproveitamento do potencial energético da UHE GARIBALDI, parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) do pagamento anual de R\$587

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia -- continuação

corrigidos anualmente pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo ("IPCA), a partir de setembro de 2013.

O Contrato de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado ("CCEAR") terá período de suprimento de 30 anos, contados a partir de 1º de janeiro de 2015.

O início da construção da UHE Garibaldi ocorreu no primeiro trimestre de 2011, com previsão contratual de início de suas atividades operacionais em janeiro de 2015, conforme estabelecido no Contrato de Concessão. Entretanto, pela execução da obra este prazo foi antecipado em 1 (um ano), com a entrada da primeira máquina em operação no final de setembro de 2013.

A concessão será considerada extinta nos seguintes eventos: termo final do contrato de concessão, encampação, caducidade, rescisão, anulação decorrente de vício ou irregularidade constatada no procedimento ou no ato de sua outorga e falência ou extinção da Companhia. Ao termo final do contrato de concessão, todos os bens e instalações vinculados ao aproveitamento hidrelétrico passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização, paga à Companhia, dos investimentos realizados e ainda não amortizados ou depreciados.

2. Políticas contábeis

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 11 de outubro de 2013. As demonstrações financeiras foram elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das informações intermediárias foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para demandas judiciais e administrativas.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas informações intermediárias devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis -- continuação

2.1 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita.

2.2 Impostos

Imposto sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

Imposto de renda e contribuição social – Correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço no país em que a Companhia opera e gera receita tributável.

2.3 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis -- continuação

2.3 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente -- continuação

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento. Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa e adiantamento a fornecedores.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros ao custo amortizado

Em relação aos ativos financeiros apresentados ao custo amortizado, a Companhia inicialmente avalia individualmente se existe evidência clara de perda por redução ao valor recuperável de cada ativo financeiro que seja individualmente significativa, ou em conjunto para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se a Companhia concluir que não existe evidência de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, quer significativo ou não, o ativo é incluído em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e os avalia em conjunto em relação à perda por redução ao valor recuperável.

(i) Ativos financeiros--continuação

Ativos financeiros ao custo amortizado--continuação

Ativos que são avaliados individualmente para fins de perda por redução ao valor recuperável e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável seja ou continue a ser reconhecida não são incluídos em uma avaliação conjunta de perda por redução ao valor recuperável. Quando houver evidência clara da ocorrência de redução do valor recuperável, o valor da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de crédito futuras esperadas ainda não incorridas). O

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis -- continuação

2.3 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente -- continuação

Valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados é descontado pela taxa de juros efetiva original para o ativo financeiro. O valor contábil do ativo é reduzido por meio de uma provisão, e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado.

(ii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial. Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos, debêntures e outras obrigações.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

2.4 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis -- continuação

2.4 Ajuste a valor presente de ativos e passivos -- continuação

Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

2.5 Imobilizado

O Projeto UHE Garibaldi é apresentado ao custo de construção. Os demais bens, como, máquinas/equipamentos e móveis e utensílios são apresentados ao custo de aquisição. Os custos de empréstimos, deduzidos das receitas financeiras inerentes a esses recursos e vinculados ao Empreendimento, são capitalizados durante o período em que as atividades relacionadas ao desenvolvimento estiverem sendo executadas, conforme disciplina o CPC 20 e 27. Adicionalmente, custos esperados com indenizações ambientais e outras, devidas em função da implementação do empreendimento na região, estão sendo estimados e registrados como custo da construção do ativo.

Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Da mesma forma, quando uma inspeção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis -- continuação

2.6 Ativos Intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo.

O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

2.7 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento financeiro ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis -- continuação

2.8 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a provisões é adicionada ao valor da obra, ou alocada ao resultado, conforme for cada caso.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Provisões são constituídas, quando necessário, para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.9 Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ações utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41.

2.10 Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis -- continuação

2.11 Demonstração do valor adicionado

As demonstrações do valor adicionado foram preparadas de acordo com o CPC 09, e é aplicável somente para Companhias abertas. Entretanto, a Administração da Companhia optou por divulgar a DVA por como informação complementar.

3. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Caixa	8	16
Banco conta corrente	125	-
Banco aplicações financeiras	8.210	9.833
	<u>8.343</u>	<u>9.849</u>

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento financeiro ou outros fins, sendo que a Companhia considera equivalente de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor, sendo que estão representadas por aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário e são resgatáveis em prazo inferior a 90 dias da data das respectivas operações.

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha e são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

4. Contas a receber

A Companhia possui registrado nesta rubrica o montante de R\$2.999, referente a a parcela de energia em fase de teste e a garantia física de 45,9 MW/h da 1ª usina geradora.

A Companhia é regulada pelo “Operador Nacional do Sistema” (“ONS”) e participa do “Mecanismo de Realocação de Energia” (“MRE”) que tem por objetivo o compartilhamento dos riscos hidrológicos visando a otimização do “Sistema Integrado” (“SI”).

O contas a receber apresentado acima não encontra-se vencido e a Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosas por não existirem histórico nem riscos de perdas monetárias.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Adiantamento a fornecedores

O saldo de adiantamento a fornecedores no montante de R\$ 4.016 (R\$19.791 em 31 de dezembro de 2012) está representado, substancialmente, por valores adiantados à empresa fornecedora de equipamentos (turbinas) para UHE Garibaldi.

6. Despesas de exercício seguinte

Em 30 de setembro de 2013 a Companhia tem contratado os seguintes seguros:

- 1) Risco de Engenharia: Cobertura de obras civis em construção e instalação e montagem, inclusive testes/comissionamento e instalações provisórias, no valor de R\$2.894 com vigência de 43 meses;
- 2) Responsabilidade Civil: Obras civis e/ou serviços de montagem e instalação de máquinas e/ou equipamentos, incluindo: responsabilidade de civil cruzada, fundações, erro de projeto e poluição súbita, no valor de R\$693 com vigência de 32 meses
- 3) Riscos operacionais: Prédio, maquinários, móveis, utensílios, equipamentos, mercadorias, matérias-primas e estruturas civis, no valor de R\$ 655.

Os prêmios de seguros a apropriar referem-se a seguros previstos no contrato de concessão e seguros firmados para a operação, que estão sendo amortizados de acordo com o prazo de vigência dos contratos, conforme descrito abaixo.

Em 30 de setembro de 2013, o saldo de despesas do exercício seguinte está assim representado:

	Vigência	Cobertura	30/09/2013		31/12/2012	
			Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Risco de engenharia (obra)	21/06/2011 a 31/12/2014	616.077	808	269	808	897
Responsabilidade civil (operação)	28/04/2011 a 31/12/2013	15.000	101	-	259	-
Riscos operacionais	20/09/2013 a 20/09/2014	665.453	129	-	-	-
			1.038	269	1.067	897

A Companhia, com base na avaliação de seus consultores, mantém coberturas de seguros por montantes considerados suficientes para cobrir riscos operacionais.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7. Imobilizado

	Em construção										Em Utilização			Total
	Adiantamento	Obra civil	Terrenos	Reservatório/Barragens	Máquinas, equipamentos	Estudos e projetos	Compensação social e ambiental	Depósitos judiciais	Sistema de transmissão de conexão	Juros capitalizados	Veículos	Máquinas, equipamentos e aparelhos	Móveis e utensílios	
<u>Custo</u>														
Em 31 de dezembro de 2012	26.714	351.406	88.030	21.372	117.141	28.861	11.531	3.715	-	29.160	2.574	26.257	119	706.880
Adições	43.560	105.349	41.245	16.414	67.954	3.873	3.847	13.426	28.089	29.433	-	12	22	353.154
Transferência	(29.444)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(29.443)
Em 30 de setembro de 2013	40.830	456.755	129.275	37.786	185.095	32.664	15.378	17.141	28.089	58.593	2.574	26.269	141	1.030.590
<u>Depreciação</u>														
Em 31 de dezembro de 2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(47)	(4.363)	(10)	(4.420)
Adição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(830)	(2.546)	(11)	(3.387)
Em 30 de setembro de 2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(877)	(6.909)	(21)	(7.807)
Valor residual líquido:														
Em 30 de setembro de 2013	40.829	456.755	129.275	37.786	185.095	32.664	15.378	17.141	28.089	58.593	1.697	19.360	120	1.022.783
Em 31 de dezembro de 2012	26.714	351.406	88.030	21.372	117.141	28.861	11.531	3.715	-	29.160	2.527	21.894	109	702.460
Taxas de depreciação											20%	10%	10%	

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7. Imobilizado -- continuação

Em 29 de outubro de 2010, a Companhia firmou com a Construtora Triunfo o contrato de fornecimento de bens e serviços *Engineering Procurement and Construction (EPC)*, no valor total de R\$420 milhões, para início das obras de construção da usina, com prazo de duração até março de 2014, tendo efetuado adiantamento inicial de R\$25 milhões em novembro de 2010.

Ainda em conexão com o referido contrato, a Construtora Triunfo incorreu em custos relacionados à construção da usina, os quais foram parcialmente quitados pela Companhia, através de efetivo pagamento e por meio de compensação de parte do adiantamento efetuado, restando saldo a pagar registrado na rubrica de fornecedores.

A Companhia iniciou no 1º trimestre de 2011 a compra de parte das terras para a construção da usina (área do canteiro), estando ainda em processo de negociação para aquisição de outros terrenos na área do reservatório.

A Companhia contratou uma consultoria especializada para realização do inventário físico e avaliação da vida útil dos ativos imobilizados referente UHE Garibaldi, o qual está sendo conduzido de acordo com as normas da ANEEL, sendo previsto o término do trabalho no início do 4º trimestre de 2013.

A Companhia iniciou as obras para a construção de sua usina em maio de 2011.

Os bens e as instalações utilizados na geração não podem ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador.

Em 30 de setembro de 2013, os bens vinculados à concessão somam o montante de R\$1.001.606 (R\$677.930 em 31.12.2012) e o prazo da concessão conforme descrito na Nota 1 é de 35 anos contados a partir da data de assinatura do contrato de concessão, que foi em 14 de dezembro de 2010.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8. Intangível

	Desenvolvimento - Projeto UHE	Licença de uso Software	Total
<u>Custo</u>			
Em 31 de dezembro de 2012	19.059	70	19.129
Adições	9.494	-	9.494
Em 30 de setembro de 2013	28.553	70	28.623
<u>Amortização</u>			
Em 31 de dezembro de 2012	-	(17)	(17)
Despesa de depreciação no exercício	-	(11)	(11)
Em 30 de setembro de 2013	-	(28)	(28)
Valor residual líquido:			
Em 30 de setembro de 2013	28.553	42	28.595
Em 31 de dezembro de 2012	19.059	53	19.112
Taxas de depreciação	20%	10%	

9. Fornecedores

	30/09/2013	31/12/2012
Fornecedores	13.463	27.994

Em 30 de setembro de 2013 as transações à pagar para a Construtora Triunfo S/A eram de R\$2.938 (R\$ 21.586 em 31 de dezembro de 2012) e foram efetuadas em condições, quanto a prazos, preços e condições, de acordo com os estabelecidos os contratos.

Estes valores são relativos ao contrato de fornecimento de bens e serviços – “EPC” (*Engineering Procurement and Construction*) firmado com a Construtora Triunfo S.A. referente à implementação da UHE Garibaldi iniciado em março de 2011.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Empréstimos e financiamentos

Em 05 de setembro de 2012 foi autorizada a concessão de colaboração financeira, destinada à implantação da UHE Garibaldi, através da Decisão de Diretoria nº 520/2012-BNDES, tendo sido firmado, em data de 10 de julho de 2012, o Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0520.1 no valor de R\$368 milhões, conforme condições a seguir:

Subcréditos		Juros	Amortização	Destinação do Subcrédito
Subcrédito "A":	247.300	TJLP + 2,34% a.a.	192 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira prestação no dia 15 (quinze) de julho de 2015 e a última no dia 15 (quinze) de setembro de 2031.	destinado à execução de obras civis e aos demais itens gerais financiáveis
Subcrédito "B":	15.000			destinado à aquisição de máquinas e equipamentos FINAME
Subcrédito "C":	100.000			destinados a implantação do sistema de transmissão de interesse restrito
Subcrédito "D":	3.700			
Subcrédito "E":	1.830	TJLP	180 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira prestação no dia 15 (quinze) de julho de 2016 e a última no dia 15 (quinze) de setembro de 2031.	destinados a investimentos sociais não contemplados nos licenciamentos ambientais e/ou nos programas sócio-ambientais do programa de educação ambiental ("PBA")
Total	367.830			

Com o primeiro desembolso recebido do BNDES em de 23 de agosto de 2012 no montante de R\$ 270,0 milhões, os empréstimos e financiamentos existentes naquela data, no montante de R\$ 99.091, foram totalmente quitados em cumprimento a obrigação contratual assumida com aquela instituição de fomento.

Instituição Financeira	Modalidade	Saldo anterior	Captações	Juros e encargos	Amortização	30/09/2013
Banco BNDES		276.278	81.000	18.917		376.195
		276.278	81.000	18.917		376.195
(-) Parcela a curto prazo						-
Longo prazo						376.195

Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelos juros e encargos financeiros, determinados em cada contrato, incorridos até a data das demonstrações financeiras intermediárias. Os referidos encargos são apropriados, líquidos das receitas geradas pelas aplicações financeiras que excedem o caixa, no ativo imobilizado, pois são decorrentes de financiamentos utilizados exclusivamente para aquisição de imobilizado em formação.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Empréstimos e financiamentos -- continuação

Os empréstimos e financiamentos obtidos pela Companhia não estão sujeitos a "covenants".

11. Debêntures

Conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia, realizada 07 de agosto de 2012, foi aprovada a 2ª emissão de 100 (cem) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantias adicionais reais e fidejussória, em duas séries no valor total de R\$ 100.000:

- Primeira série de 25 debêntures correspondente a R\$25.000, com vencimento para 22 de dezembro de 2014 em parcela única, sendo que os recursos serão utilizados para implementação do empreendimento UHE Garibaldi; e
- Segunda série de 75 debêntures correspondente a R\$75.000, com amortização em 20 parcelas semestrais e sucessivas, sendo a primeira parcela paga em 15 de setembro de 2015 e a última em 15 de dezembro de 2024, sendo que os recursos serão destinados para desembolsos futuros relacionados ao projeto UHE Garibaldi.

As debêntures da 2ª emissão são atualizadas pela variação do IPCA e farão jus à remuneração com incidência de juros, correspondente a um percentual ao ano base de 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, equivalente a 7,89% ao ano ("Juros Remuneratórios"). Os juros remuneratórios das debêntures serão calculados em regime de capitalização composta, de forma *pro rata temporis* por dias úteis.

	Indexador	Taxa de juros	30/09/2013	31/12/2012
2ª Emissão	IPCA	7,89% a.a.	100.000	100.000
(-) Gastos com emissão			(2.756)	(2.734)
Juros remuneratórios			16.107	7.120
			113.351	104.386

As debêntures estão atualizadas pelos juros e encargos financeiros, determinados na escritura de emissão, incorridos até a data das demonstrações financeiras intermediárias. Os referidos encargos são apropriados no ativo imobilizado, pois são decorrentes de recursos capitados utilizados exclusivamente para aquisição de imobilizado em formação.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Debêntures -- continuação

Em 30 de setembro de 2013 encontra-se registrado no passivo não circulante como redutor do saldo a pagar, conforme CPC 8, o montante de R\$2.756 relativo aos gastos com colocação da 2ª emissão de debêntures no mercado e será amortizado pelo prazo de vencimento das debêntures.

12. Indenizações social e ambiental

A Rio Canoas Energia celebrou em 02 de agosto de 2011 o Termo de Compensação Ambiental nº 075/2011 com a Fundação do Meio Ambiente – FATMA, previsto na Lei 9.985/2000.

Conforme o Termo de Compensação assinado, os recursos serão aplicados conforme deliberação da Fundação do Meio Ambiente - FATMA.

O Ofício GBP nº 3700, de 27.10.11, expedido pela FATMA, estabeleceu o cronograma de desembolso da Compensação Social a ser recebida pelos cinco municípios atingidos pelo empreendimento, em cumprimento ao item 6.4 da LAI – Licença Ambiental de Instalação nº 084/2011.

Em 30 de setembro de 2013 encontra-se registrado o montante de R\$3.447 (R\$5.126 em 31 de dezembro de 2012), registrado integralmente no curto prazo. Tal provisão teve como contra partida o custo de construção da Usina.

13. Venda antecipada de energia

O montante em 30 de setembro de 2013 de R\$ 160.800 foi recebido da TNE – Triunfo Negócios de Energia S.A. como antecipação de valores por conta da venda futura de energia elétrica no mercado livre, em virtude da antecipação nas obras da UHE.

14. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 17 de agosto de 2012 por deliberação da Reunião de Conselho de Administração foi aprovado novo aumento de capital social até o limite do capital autorizado, conforme o artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante subscrição de 80.000.000 de novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, com os mesmos direitos e obrigações das ações ordinárias já existentes. Portanto o capital social foi aumentado de R\$220.000.000 (duzentos e vinte milhões de reais) para R\$300.000.000 (trezentos milhões de reais) ao preço de R\$ 1,00 (um real) por ação ordinária.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Patrimônio líquido -- continuação

O aumento de capital foi totalmente subscrito pela acionista TPI-Triunfo Participações e Investimentos S/A, nos termos do boletim de subscrição o qual foi feito em moeda corrente nacional, no prazo de 24 (vinte e quatro) meses a partir desta data.

Em 30 de setembro de 2013 e 31 dezembro de 2012, o capital social da Companhia totalmente integralizado era composto por 300.000.000 ações ordinárias nominativas emitidas com o valor de R\$ 1 cada, conforme demonstrado abaixo:

<u>Acionistas</u>	<u>Ações</u>	<u>Subscrição de capital</u>
TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A.	299.999.996	80.000.000
Carlo Alberto Bottarelli	1	-
Luiz Fernando Wolff de Carvalho	1	-
João Villar Garcia	1	-
Antonio José M. da Fonseca de Queiroz	1	-
	<u>300.000.000</u>	<u>80.000.000</u>

Conforme o Estatuto Social da Companhia, o capital social autorizado é de até R\$300.000.000.

O controle acionário da Companhia não poderá ser transferido, cedido ou de qualquer forma, alienado, direta ou indiretamente, gratuita ou onerosamente, sem prévia concordância da ANEEL, do BNDES e dos Debenturistas da 2ª Emissão.

b) Reservas de lucros

Reserva Legal

A reserva legal é constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício até o limite de 20% do capital, de acordo com o artigo 193 da Lei societária.

Reserva de Retenção de Lucros

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital aprovado pela Administração da Companhia, de acordo com o artigo 196 da Lei societária.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Patrimônio líquido -- continuação

Dividendos

Aos acionistas é assegurada, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, correspondentes a 25% do lucro líquido ajustado, nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

15. Receitas com geração de energia

A receita líquida com a estimativa de venda de energia em teste apresenta a seguinte composição:

	<u>30/09/2013</u>	<u>30/9/2013</u>
Receita venda de energia	2.999	-
Impostos incidentes sobre receita	(111)	-
Receita operacional líquida	<u>2.888</u>	<u>-</u>

16. Despesas gerais e administrativas

	<u>30/09/2013</u>	<u>30/09/2012</u>
Despesas com diárias e estadias	(191)	(119)
Despesas com folha de pagamento	(506)	(294)
Serviços de terceiros	(297)	(317)
Outras despesas	(230)	(137)
Total das despesas gerais e administrativas	<u>(1.224)</u>	<u>(867)</u>

17. Remuneração dos administradores

As despesas com remuneração dos principais executivos e administradores da Companhia, são resumidas como segue:

	<u>30/09/2013</u>	<u>30/09/2012</u>
Benefícios de curto prazo		
Honorários	(268)	(243)
Encargos sociais	(66)	(68)
	<u>(334)</u>	<u>(311)</u>

- a) Benefícios de curto prazo: Os benefícios de curto prazo incluem remuneração fixa e encargos sociais (contribuições para a seguridade social - INSS).

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. Remuneração dos administradores -- continuação

- b) Outros: A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pós-emprego bem como não oferece outros benefícios de longo prazo, tais como licença por tempo de serviço e outros benefícios por tempo de serviço. A Companhia também não oferece outros benefícios no desligamento de seus membros da alta Administração, além daqueles definidos pela legislação trabalhista vigente no Brasil.

18. Resultado financeiro líquido

As despesas financeiras incorridas nos períodos findos em 30 de setembro de 2013 e 2012 foram como segue:

	<u>30/09/2013</u>	<u>30/09/2012</u>
Aplicação financeira	359	1.308
Descontos obtidos	424	96
Outras receitas financeiras	<u>5</u>	<u>-</u>
Receitas financeiras	788	1.404
Juros e encargos	(8)	(19)
Tarifas bancárias	(31)	(24)
Outras despesas	<u>(12)</u>	<u>-</u>
Despesas financeiras	(51)	(43)
Resultado financeiro líquido	<u><u>737</u></u>	<u><u>1.361</u></u>

19. Lucro por ação

O cálculo básico do lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora (após o ajuste referente aos juros sobre as ações preferenciais conversíveis e sobre títulos conversíveis, em ambos os casos líquido de impostos) pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

19. Lucro (prejuízo) por ação -- continuação

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Resultado básico por ação		
Numerador		
Lucro do exercício atribuído aos acionistas da Companhia em milhares de reais	1.163	(404)
Denominador (em ações)		
Média ponderada de número de ações ordinárias	<u>300.000</u>	300.000
Resultado básico e diluído por ação em milhares de reais	<u>(0,0039)</u>	<u>(0,0013)</u>

Em 2013 e 2012, não houve transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

20. Instrumentos financeiros

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo de todo o exercício.

Os valores constantes nas contas do ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado.

20.1 Considerações gerais

A Companhia efetuou avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Os instrumentos financeiros da Companhia são apresentados em atendimento aos Pronunciamentos Técnicos CPCs 38, 39 e 40.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. Instrumentos financeiros -- continuação

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, apresentados nas demonstrações financeiras:

	Valor Contábil		Valor Justo	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Ativos Financeiros				
Disponibilidades	8.343	9.849	8.343	9.849
Adiantamento a fornecedores	4.016	19.791	4.016	19.791
Impostos a recuperar	871	761	871	761
Passivos Financeiros				
Fornecedores	13.463	27.994	13.463	27.994
Empréstimos e financiamentos	376.195	276.278	376.195	276.278
Debêntures	113.351	104.386	113.351	104.386

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Disponibilidades de caixa, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

20.2 Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

As operações da Companhia compreenderão a geração, a compra e a venda de energia elétrica para companhias distribuidoras e empresas privadas. As vendas serão efetuadas por meio de contratos, que determinarão a quantidade e o preço de venda da energia elétrica. Eventuais diferenças entre a quantidade de energia gerada e o somatório das quantidades vendidas por meio do contrato (faltas ou sobras) serão ajustadas por meio das regras de mercado e liquidadas no mercado de curto prazo (CCEE).

Risco de crédito

As vendas de energia serão garantidas e asseguradas pelo poder concedente, conforme descrito na Nota 1.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. Instrumentos financeiros -- continuação

Risco de preço

Eventuais sobras ou faltas de energia em relação às quantidades determinadas nos contratos de venda terão o seu preço determinado no mercado de curto prazo (CCEE) após a alocação ao MRE.

Risco hidrológico

Risco associado à escassez de água destinada à geração de energia. O Sistema Interligado Nacional ("SIN") é atendido por 85% de geração hidráulica. Para atenuar estes riscos, foi criado o MRE que é um mecanismo financeiro de compartilhamento entre as regiões do SIN dos riscos hidrológicos das usinas despachadas centralizadamente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico ("NOS"). É importante ressaltar que o risco é sistêmico, ou seja, haverá efetivo risco às empresas que possuem usinas hidroelétricas quando o sistema como um todo estiver em condição hidrológica desfavorável e não apenas a região onde estas usinas estão localizadas.

Risco de regulação

As atividades da Companhia, assim como de seus concorrentes são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL. Qualquer alteração no ambiente regulatório poderá exercer impacto sobre as atividades da Companhia.

20.3 Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar o início e a continuidade de suas atividades a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ou ajustar esta estrutura, a Companhia poderá com base nas projeções ajustar o pagamentos de dividendos aos acionistas, devolver capital a eles ou emitir novas ações.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

21. Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos de engenharia e de responsabilidade civil para assegurar os riscos referentes às obras civis em construção e instalação/montagem e danos a terceiros relativos à construção da Usina Hidroelétrica Garibaldi, localizada no município Abdon Batista/SC.

O valor dos seguros contratados em 30 de setembro de 2013 é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas, e estão assim compostos:

Descrição	Modalidade	Valor de cobertura - 2013
Risco de Engenharia	Obras Civis e/ou Serviços de Montagem e Instalação de Maquinas e/ou Equipamentos	R\$ 616.076.067
Risco de Engenharia	Manutenção Ampla de 12 meses	R\$ 616.076.067
		20% dos prejuízos – LMI R\$ 5.000.000 por evento e no agregado R\$ 15.000.000
Risco de Engenharia	Despesas Extraordinárias	
	Obras Civis e/ou Serviços de Montagem e Instalação de Maquinas e/ou Equipamentos	R\$ 15.000.000
Responsabilidades Civil	Sublimite para Danos Morais	R\$ 3.000.000
Responsabilidades Civil	Responsabilidade Civil Empregador	R\$ 5.000.000
Responsabilidades Civil	Sublimite por Danos Morais	R\$ 1.000.000

A suficiência da cobertura de seguros foi determinada e avaliada quanto a adequação pela Administração da Companhia.

* * * * *